

## VISÃO DE IDOSOS FRENTE AO PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO

Autor (a): Josilene Maciel Pereira (*Universidade Estadual da Paraíba; josilenemacial@hotmail.com*).

Coautor (es): Aldenice Oliveira dos Santos (*Universidade Estadual da Paraíba; aldenicecg\_@hotmail.com*); Géssica Niedja Figuerêdo (*Universidade Estadual da Paraíba; figueredo.gn@gmail.com*); Tayse Cristina do Nascimento Ataíde (*Universidade Estadual da Paraíba; ataidetayse@gmail.com*).

Orientador (a): Prof<sup>a</sup> Esp. Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida (*Universidade Estadual da Paraíba; sueliaalb@gmail.com*).

### INTRODUÇÃO

No Brasil o processo do envelhecimento populacional vem crescendo em um ritmo bastante acelerado (GOMES, 2013). Segundo Dalvi (2011) no Brasil, considera-se velha a pessoa com 60 anos ou mais. O mesmo autor ressalta que a velhice não começa com a idade cronológica, é um processo individual e ao mesmo tempo social, que altera algumas características do indivíduo, como seu estado físico e mental, provoca doenças e interfere na capacidade vital. Estas alterações podem tornar os idosos incapazes de cuidarem de si, levando-os a necessitar de ajuda e cuidados, principalmente dos familiares (OLIVEIRA e ROZENDO, 2014). Silva (2014) e Costa (2013) referem que essa seria a fase final na vida de uma pessoa.

De acordo com França (2014) a família na maioria das vezes é responsável por cuidar dos idosos, onde em alguns casos essa instituição não cumpre com essa responsabilidade, recaindo o papel de cuidador para outras instituições, sendo cada vez mais frequente os mesmos buscarem auxílios nos asilos e até mesmo os próprios idosos buscarem apoio nos lares e clínicas geriátricas para diminuir o peso para suas famílias. Como afirma Figueiredo et al (2014) e Tamião (2010) a internação gera consequências para o idoso, como o distanciamento de seu espaço familiar em que viveram por muito tempo, mesmo que este tenha sido um tempo muito difícil e lembra ainda que, na maioria das vezes, os idosos são asilados contra sua própria vontade, tornando-se, desta maneira uma espécie de “prisioneiros” da instituição.

Alcântara e Hor-Meyll (2013) e Limont (2011) destacam que surgiram outros adjetivos para denominar locais de assistência a idosos como, abrigo, lar, casa de repouso, clínica geriátrica e ancionato, que posteriormente passaram a ser denominadas como 'instituições de longa permanência para idosos' (ILPI). Para Bueno et al (2012) a troca do termo "Asilo" por outros termos citados anteriormente, são apenas terminologias paliativas para encobrir a realidade do significado "asilamento" e que todas emergem como uma alternativa de suporte social para atenção à saúde do idoso sendo consideradas instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinadas ao domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania.

Essas instituições, conhecidas por denominações diversas devem proporcionar serviços na área social, médica, de psicologia, de enfermagem, fisioterapia, terapia ocupacional, odontologia, e em outras áreas, conforme necessidades desse segmento etário (DALVI, 2011). O mesmo autor destaca que os profissionais que trabalham com o processo de envelhecimento nas mais diversas áreas de saber tentam proporcionar, em todos os níveis de atenção à saúde (primário, secundário e terciário), o bem estar biopsicossocial dos idosos, potencializando suas funções globais, a fim de obter uma maior independência, autonomia e uma melhor qualidade para essa fase de vida.

O objetivo deste estudo consiste em analisar de que forma os idosos veem o processo de institucionalização e avaliar a participação dos enfermeiros nesse cenário.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo trata de uma revisão sistemática, que segundo (GUANILO, 2010) constitui o meio para obter os subsídios para a prática baseada em evidência. As bases de dados utilizadas foram: Scielo, Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Tendo como descritores: Idoso; Instituição de longa permanência para idosos; Enfermagem. Foram feitas delimitações periódicas da qual foram selecionados os trabalhos datados de 2010 à 2015, no idioma português. Sendo encontrados cinquenta e dois periódicos e utilizados dezoito, com base na relevância para o tema.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise e interpretação dos periódicos selecionados para o estudo teve resultado consistente de que a maioria dos idosos que convivem em instituições de longa permanência estão satisfeitos com a institucionalização, com os serviços oferecidos, e com os profissionais que atuam nestes locais (SILVA, 2013). A maioria alega ser um lugar bom para morar, onde se sentem bem e que gostam de esta lá, veem a instituição como um lar (COSTA, 2013; QUEIROZ, 2010). No entanto, mesmo satisfeitos com o acolhimento, muitos apresentam grande carência, tristeza, vontade de chorar, sentem a vida vazia, não têm fé no futuro e por isso evitam fazer planos para o amanhã (CHAVES et al, 2012 e ARAUJO, 2014). Aqueles que se apresentaram insatisfeitos, no geral é devido algum déficit motor, e são dependentes de outros para realizar tarefas simples (JACINTO, 2010).

Sendo visto como causador de problemas, o idoso asilado está afastado da família, da casa, dos amigos, das relações significativas construídas ao longo de sua história de vida. O que parecia ser seu porto seguro, já não o é mais. A falta de habilidade emocional, principalmente das partes envolvidas, como os familiares, para gerenciar tais dificuldades faz com que a estratégia mais viável para lidar com o idoso seja a sua internação em Instituições de Longa Permanência (ALCÂNTARA e HOR-MEYLL, 2013).

Silva (2014) destaca que cada idoso possui sua particularidade e que o envelhecimento é sentido de formas variadas e que muitos idosos ao entrarem em uma instituição de longa permanência se deparam com a necessidade de se adaptarem as regras institucionais, a conviver com outros idosos institucionalizados percebe-se que essas novas adaptações nem sempre são tranquilas e facilmente aceitas por parte dos usuários, ou seja, a partir de sua institucionalização terão que construir novos vínculos de amizade, que muitas vezes se “transformam”, são confundidos e/ou percebidos como familiares.

Para Dalvi (2011) a idade por si só não é um determinante de asilamento, porém as precárias condições financeiras, o declínio das condições de saúde, a perda da autonomia e da independência, a situação de viver sozinho (solteiro, viúvo ou separado) e não ter ninguém que pudesse ajudá-los, cuidar deles ou até mesmo fazer-lhes companhia, ou, ainda, a impaciência



dos familiares para com eles, e deles para com netos, crianças e/ou adolescentes, a falta de espaço para sua privacidade em casa, ou a falta de um lugar adequado para morar com a família foram fatores cruciais para a institucionalização, não cabendo afirmar que foi por opção o asilamento dos idosos desse segmento social empobrecido.

Jacinto (2010) cita que segundo a opinião dos idosos, um bom lar é aquele que: tem atividades de animação, possibilita saída, fornece boa alimentação, tem pessoal simpático e competente não rotativo, facilita aos residentes momentos de convívio entre eles, oferece conforto físico, disponibiliza serviços de apoio (fisioterapia, enfermagem, educação física...), é seguro, não é demasiado grande.

Os serviços oferecidos e que causam satisfação são: atendimento dos funcionários, sempre muito solícitos, atenciosos e carinhosos; o atendimento médico com agendamentos e sempre que necessário independente do horário; bons profissionais da enfermagem, remédios administrados no horário. O cultivo da autonomia é notado quando ainda se permitem fazer a própria organização do seu quarto, lavar algumas peças de roupa, oferecer-se para ficar na portaria auxiliando no atendimento ou no bazar (ALCÂNTARA e HOR-MEYLL, 2013).

O que causa maior insatisfação é o fato da adaptação inicial por falta de integração entre os internos; ciúmes, por pensar que alguns funcionários prestam mais atenção em um determinado ancião a outro; o frio que intensifica a indisposição para fazer outras atividades e o único desejo é o de ficar isolado no leito; quando não há banheiros no quarto, favorecendo mais privacidade, o mais grave, é quando o familiar deixa de visitá-los, permitindo assim que a sensação de abandono seja confirmada sendo muito difícil aceitar (ALCÂNTARA e HOR-MEYLL, 2013). Para França (2014) o fato da institucionalização dos sujeitos não isenta seus familiares de participarem desse processo, ao contrário, sua presença é fundamental para a qualidade de vida dos idosos.

A enfermeira na instituição asilar deve ter uma boa interação com o idoso e seus familiares, promovendo reuniões e inserindo sempre entre os mesmos, um meio social com desenvolvimento de atividades e participação em datas especiais e comemorativas (BENETTI e ROSA, 2010).

Todos tem direito a uma melhor qualidade de vida, repleta de amor e felicidade, bem como preparados para aceitação da morte digna (ROCHA e RIBEIRO, 2011).

## CONCLUSÃO

Percebe-se que quando o indivíduo atinge a terceira idade surge uma série de carências físicas, psicológicas, sociais e econômicas, entendendo-se que uma série de cuidados precisam ser gerados nessa etapa da vida e que nesse cenário a família e os profissionais que convivem e que devem ter contato direto com os idosos, precisam dar afeto, carinho, atenção e fazer respeitar as opiniões e direitos dos mesmos.

A institucionalização é um processo difícil para alguns, no entanto pode ser observada a superação diante do novo meio e do novo lar, surgindo novas amizades, sendo indispensável que a família participe desta nova realidade, visto que quando se mantêm o vínculo com os entes queridos estes tendem a viver mais felizes e satisfeitos com a vida.

A enfermagem em consonância com os demais profissionais envolvidos no cuidado a pessoa idosa deve prestar uma assistência de forma humanizada, informando e buscando sempre que possível e necessário os familiares. É fundamental sua capacitação e atualização na área para um atendimento de qualidade e diferenciado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, G. da S. et al. **Qualidade de vida de idosos residentes na Vila Vicentina de Bausu/SP**. SALUSVITA, Bauru, v. 33, n.1, p. 57-75, fev. 2014.

ALCÂNTARA, E. G. de.; HOR-MEYLL, L. F. **Asilados idosos de baixa renda: fatores de insatisfação com o serviço sob as perspectivas dos pacientes e dos familiares**. Departamento de Administração. 2013.

BENETTI, C.; ROSA, R. da. **Depressão e envelhecimento**. 2010.

Guanilo, MCD; Takahashi, RF; Bertolozzi, MR. **Revisão Sistemática: noções gerais**. Rev Esc Enferm USP 2011; 45(5):1260-6.

BUENO, E. M.; GOMES, S. M.; LOPES, R. G da C. **A percepção dos idosos sobre a qualidade de vida no ambiente institucional.** Revista Portal de Divulgação, n.22, 39-49. jun. 2012.

CHAVES, L. de O.; ALVARENGA, M. F. de.; SASSO, S. M. Dal. **Avaliação do comportamento depressivo em idosos institucionalizados.** Revista Científica Da Faminas. Muriaé – MG, N. 1, p. 25-41, JAN.-ABR. de 2012.

COSTA, M. de J. da. **A vida fora do convívio familiar: Percepções e sentimentos de idosos acolhidos pelo abrigo Olavo Bilac.** 2013. 112 p. Monografia (Graduação do Curso de Serviço Social) – Centro de Ensino Superior do Ceará, Faculdade Cearense, Fortaleza, 2013.

DALVI, M. G. **O idoso em instituições de longa permanência no Município de Vitória/ES: Relações familiares e Institucionalização.** 2011. 141f., Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local) – Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM, Vitória – ES, 2011.

FIGUEIREDO, T. S.; RABELO, T. L. P.; VELOSO, L. C. **A vivência de idosos em instituições de longa permanência.** Revista Interdisciplinar. Teresina-PI-Brasil. v. 7, n. 2, p. 70-78, abr. mai. jun. 2014.

FRANÇA, L. M. G. De. **A percepção que as idosas institucionalizadas na associação de assistência social Catarina labouré possuem sobre suas relações familiares.** 2014. 77 p. Monografia (Curso de Bacharelado em Serviço Social) - Centro de Ensino Superior do Ceará, Faculdade Cearense – FaC.Fortaleza, 2014.

GOMES, T. DA C. **A atuação do/a assistente social em uma instituição de longa permanência para idosos/as – ILPIs.** 2013. 83 p., Monografia (Graduação do Curso de





Bacharel em Serviço Social) - Centro de Ensino Superior do Ceará Faculdade Cearense – FaC, Fortaleza, 2013.

JACINTO, B. P. **Qualidade de vida e espiritualidade do Idoso institucionalizado**. 2010. 91 p., Dissertação (Mestrado em Gerontologia) - Universidade de Aveiro, 2010.

LIMONT, T. B. **Vivendo no asilo: uma etnografia sobre corporalidade e velhice**. 2011. 152 p. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2011.

OLIVEIRA, J. M.; ROZENDO, C. A. **Instituição de longa permanência para idosos: Um lugar de cuidado para quem não tem opção?**. Maceió-AL, Brasil. Rev. Bras. Enferm. set-out. 2014.

QUEIROZ, G. A. **Qualidade de vida em instituições de longa permanência para idosos: considerações a partir de um modelo alternativo de assistência**. 2010. 140 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São João del Rei. São João del-Rei, 2010.

ROCHA, M. D. M.; RIBEIRO, M. C. da P. **Projeto saúde do idoso institucionalizado. Atuação dos profissionais na atenção à saúde de idosos residentes em instituição de longa permanência**. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 9, n. 1, p. 152-172, jan./jul. 2011.

SILVA, A. C. Da. **A inserção de idosos em uma instituição de longa permanência: reflexões sobre o tema**. 2014. 76 p. Monografia (Curso de Bacharelado em Serviço Social) - Centro de Ensino Superior do Ceará, Faculdade Cearense – FaC. Fortaleza, 2014.



SILVA, B. G. de M. e. **Avaliação da qualidade de vida e interação familiar em idosos institucionalizados.** 2013. 125 p., Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Universidade Católica do Pernambuco, Recife, 2013.

TAMIÃO, A. L. F. **Violência contra o idoso.** 2010.102 p., Trabalho de Curso (Graduação em Direito) - Fundação de Ensino “Eurípides Soares da Rocha”, mantenedora do Centro Universitário Eurípides de Marília – UNIVEM, Marília - SP, 2010.